



SIMÕES DE ASSIS



SIMÕES DE ASSIS

André Nacli

Vão

Void

09 de fevereiro a 02 de abril
february 09 - april 02

A galeria de Curitiba está aberta ao público com hora marcada. Agende sua visita pelo site ou telefone.

The Curitiba gallery is open to the public by appointment. Schedule your visit by website or phone.

curitiba
al. carlos de carvalho 2173 A
80730-200 pr brasil

info@simoedeassis.com
+55 41 3232-2315

simoedeassis.com
@simoedeassis_



Sem título, série Vão, 2020
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
154 x 110 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
60 ⁵/₈ x 43 ⁵/₁₆ in





Sem título, série Vão, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
40 x 60 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
15 ³/₄ x 23 ⁵/₈ in





Sem título, série Vão, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
110 x 165 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
43 5/16 x 65 in



Sem título, série Vão, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
110 x 165 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
43 ⁵/₁₆ x 65 in





Sem título, série Vão, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
110 x 165 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
43 ⁵/₁₆ x 65 in





Sem título, série Vão, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
40 x 60 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
15 ³/₄ x 23 ⁵/₈ in



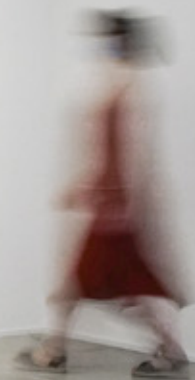
Sem título, série Vão, 2019

impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g

110 x 165 cm

photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g

43 5/8 x 65 in



Sem título, série Vão, 2020
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
154 x 110 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
60 ⁵/₈ x 43 ⁵/₁₆ in





Sem título, série Vão, 2019

impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g

40 x 60 cm cada

photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g

15 ³/₄ x 23 ⁵/₈ in each



Sem título, série Vão, 2020
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
126 x 90 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
49 ³⁹/₆₄ x 35 ⁷/₁₆ in



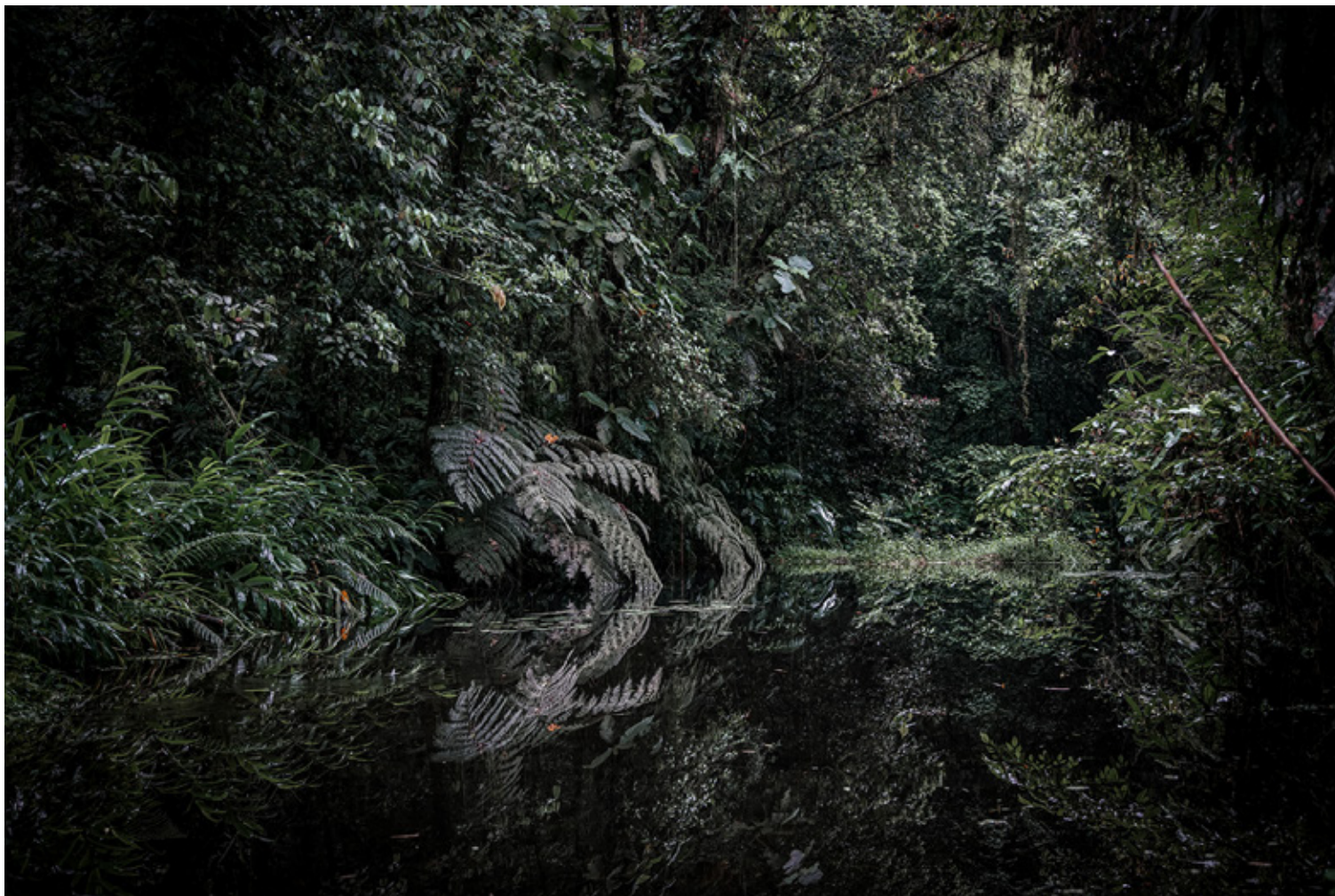


Sem título, série Dois?, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
90 x 64,3 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
35 ⁷/₁₆ x 25 in



Sem título, série Dois?, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
110 x 137 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
43 ⁵/₁₆ x 53 ¹⁵/₁₆ in





Sem título, série Dois?, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
110 x 165 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
43 5/16 x 65 in



Sem título, série Simbiose Sim, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
126 x 90 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
49 ³⁹/₆₄ x 35 ⁷/₁₆ in





Sem título, série Simbiose Sim, 2019
impressão com pigmento mineral sobre papel rag 310g
110 x 165 cm
photograph printed with mineral pigment on paper rag 310g
43 ⁵/₁₆ x 65 in





Vão é uma palavra que dentre os seus conceitos no dicionário pode ser algo desprovido de fundamento, separatista, inútil, vazio. Contudo, ao que diz respeito à arquitetura o termo 'vão' é uma fenda, uma passagem entre paredes que permite a entrada do ar e da claridade. Duas estruturas que sustentam algo, que podem ser relacionadas a uma ponte ou um portal. Que de modo simbólico pode-se entender como uma travessia, tal como a alegoria *Caverna de Platão*¹, como a saída do indivíduo à luz para a compreensão do mundo dito "real", ao mesmo tempo que novos códigos imagéticos se reconfiguram e se impregnam de enigmas ao serem captados pelo olhar. E que se justapõem, em uma comparação à "Filosofia da Caixa Preta"², como posto também pela autora Susan Sontag. Onde a luz se abre do obturador e capta através deste feixe de luz uma *interpretação do mundo*³, tal como operam as lentes de André Nacli.

Um obturador que absorve paisagens e lastros de memórias, em um tempo tácito, em que há uma "duração interior"⁴, com resquícios de uma reminiscência que se prolonga em um passado, presente⁵, ou em um futuro possível, onde há vestígios de um ser que um dia habitou, mas que hoje apenas deixa fragmentos ao meio natural. As fotografias de Nacli nos colocam também em um momento pós, em um futuro enigmático. Posto por um presente que insere neste instante de incertezas, e por forças naturais que se mostram em sua total magnitude, principalmente com relação ao homem. Em uma objetiva em que ressoam resquícios estéticos do sublime, ao captar o natural e suas complexidades que adentram antigas habitações em uma simbiose que transcende o conceito do belo e se opõe ao racionalismo. Justamente por suas imagens indagarem nosso olhar sobre um vazio ontológico, tal como em *o viajante sobre o mar de névoa*⁶, e sua *insignificante pequenez do ser humano frente à imensidão da natureza e suas forças*⁷.

Assim, a exposição Vão, na Simões de Assis, adentra no obturador interrogativo de André Nacli, por uma luz que aciona em nosso olhar o tempo, o espaço e um ser, mesmo que este, o ser, não seja representado, mas esteja presente como essência. Em uma lente que se justapõe conceitualmente entre pintura e fotografia historicamente entrelaçadas na arte e na estética. E nos projetam entre tempos, em jogos alegóricos que caminham em silêncio e reinterpretam o mundo. E criam diversos vãos em suas recodificações imagéticas e no conceito do vazio.

¹ Sontag, Susan. Sobre Fotografia. Companhia das Letras. São Paulo. Sumário. p. 7.

² Referência à obra do teórico Vilém Flusser. Filosofia da Caixa Preta

³ Sobre Fotografia. Companhia das Letras. São Paulo. p. 10.

⁴ Bergson, Henri. 1993b, p. 200.

⁵ Caspar David Friedrich, 1817, óleo sobre tela, 94,8 x 74,8 cm.

⁶ Argan, Carlos Giulio. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo. p. 19.

In the dictionary entries Void includes useless, separatist, null, empty. However, in architecture, 'void' is a breach, a gap between walls allowing air and light to pass through. Two structures supporting something that can be related to a bridge, or a portal. Which symbolically can be seen as a crossing, as in Plato's *Allegory of the Cave*¹ – one individual leaving the cave to see the light and to capture the so-called "real" world, while new image codes are reconfigured and pregnant with enigmas to be captured by the eye. Enigmas that are juxtaposed, as in Susan Sontag's "Philosophy of the Black Box"². Where light opens up from the shutter and through its beams captures *an interpretation of the world*³, as in André Nacli's *lenses*.

A shutter that absorbs landscapes and ultimate memories at a tacit time, where "internal time"⁴ operates, with remainders of the reminiscence that lingers in the past, in the present,⁵ or in a possible future, where traces of beings from a distant past left just fragments in the natural environment. Nacli's photography also places us at a posterior time, in an enigmatic future, since its present is part of a moment of uncertainties, of natural forces that are manifested in their full magnitude, especially in regard to human beings. Through a shutter resonating aesthetic traces of the sublime while capturing naturalness and the complexities that enter ancient dwellings in a symbiosis that transcends the concept of beauty and opposes rationalism. Exactly because the images question our look onto the ontological void, as in *Wanderer Above the Sea of Fog*⁵, and the *insignificant smallness of the human being against the immensity of nature and its forces*⁶.

Therefore, the exhibition *Vão* (Void), at Simões de Assis, enters André Nacli's questioning shutter through the light that triggers time, space, and one being in our eyes, even if that being is not represented, but is present as essence. It is the lens that is conceptually juxtaposed between painting and photography, historically interwoven in art and in aesthetics. Viewers are projected between time periods, in allegoric games that tread in silence and reinterpret the world. And create different voids in their image recodifications and in the concept of void.

¹ Sontag, Susan. On Photography.

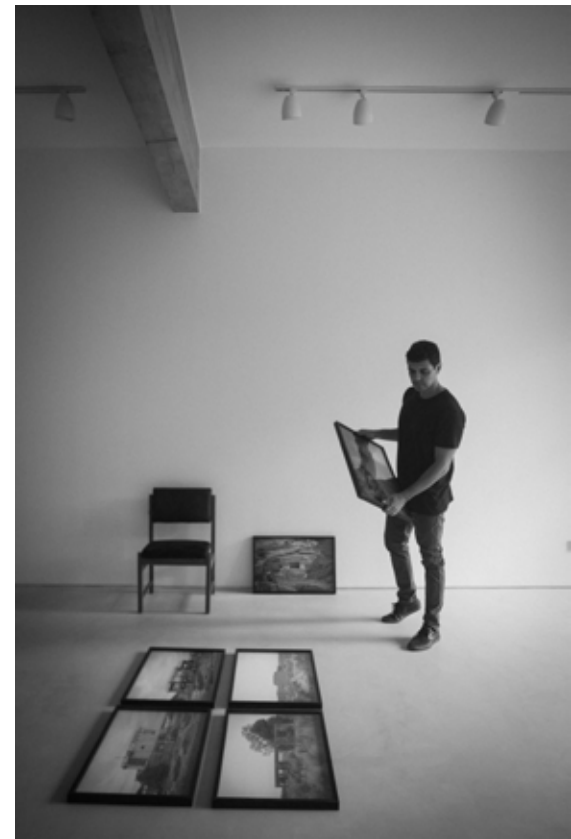
² In reference to the work of theoretician Vilém Flusser. The Black Box Philosophy.

³ Idem.

⁴ Bergson, Henri. 1993b, p. 200.

⁵ Caspar David Friedrich, 1817, oil on canvas, 94,8 x 74,8 cm.

⁶ Argan, Carlos Giulio. Arte Moderna. Companhia das Letras, São Paulo, p. 19.



André Nacli (Curitiba, PR, 1986) é fotógrafo. Seu interesse por arquitetura – campo de sua formação superior – se perpetua em seu trabalho artístico. A interação entre o tempo, o silêncio, as forças da natureza e a obra do ser humano é tema recorrente em seus trabalhos. Explorações pela cidade natal e viagens pelo mundo resultaram em séries fotográficas diversas as quais revelam a interação do fotógrafo com lugares tão distintos.

Com sua percepção aguçada, Nacli capta com primor a intriga do homem contemporâneo assentada na polarização entre poder domesticar seu entorno e terminar, inexoravelmente, sendo atropelado por esse no contínuo do tempo infinito da natureza. Ao flagrar de diversas formas o instante em que a natureza começa a tomar de volta o seu espaço que lhe havia sido sequestrado, Nacli traz, para a superfície de suas fotografias, ao mesmo tempo, a força que rege os ciclos vitais e a flagrante vulnerabilidade do ser.

[visite a página do artista](#)

André Nacli (Curitiba, PR, 1986) is a photographer. His interest in architecture - his college education - is perpetuated in his artistic work. The interaction between time, silence, the forces of nature and the work of the human being is a recurring theme in his works. Explorations in his hometown and trips around the world resulted in several photographic series which reveal the photographer's interaction with different places.

With his keen perception, Nacli captures with perfection the intrigue of the contemporary man based on the polarization between being able to domesticate his surroundings and end up, inexorably, being run over by it in the continuum of nature's infinite time. Whilst capturing in several ways the moment when nature begins to take back the space that had been kidnapped, Nacli brings to the surface of his photographs, at the same time, the force that governs life cycles and the glaring vulnerability of being.

[visit the artist page](#)

SIMÕES DE ASSIS

São Paulo

rua sarandi 113a
01414-010 sp brasil
+55 11 3063-3394

Curitiba

al. carlos de carvalho 2173a
80730-200 pr brasil
+55 41 3232-2315